

CUIDADO COM O CORAÇÃO

Seu bichinho de estimação também pode desenvolver problemas cardíacos; prestar atenção aos sintomas e exames periódicos proporcionam longevidade e qualidade de vida

As doenças cardíacas também interferem na vida dos pets. A degeneração das válvulas cardíacas, por exemplo, acomete 85% dos animais com mais de 13 anos. Além disso, algumas raças têm mais predisposição a alterações cardiovasculares, como explica o veterinário Thomas Marzano, presidente da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). "Cães como doberman e boxer, por exemplo, tendem a manifestar mais cedo arritmias graves. Sabendo que a raça do animal tem predisposição a ter doenças cardíacas, o mais importante é fazer sempre um check-up para diagnosticar e acompanhar precocemente".

Alguns sintomas podem servir de alerta. "Os cães e gatos apresentam sintomas como dispnéia (dificuldade de respirar caracterizada por respiração rápida e curta), falta de ar, cansaço, tosse que parece

mais um engasgo, intolerância ao exercício, língua roxa (resultante da falta de oxigenação), desmaio e tonturas", descreve a veterinária Maria Cristina Reiter Timponi, presidente da Comissão de Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo do CRMV-SP. Para o diagnóstico e identificação de fatores de predisposição, como genética de raça ou familiar, idade, obesidade e falta de exercício, as visitas ao médico são essenciais. "Numa consulta de rotina, o profissional pode detectar o sopro

cardíaco e arritmia pela auscultação e sintomas. E com exames complementares é possível detectar com precisão os problemas cardíacos", explica Timponi.

As doenças mais comuns são relacionadas à degeneração das válvulas cardíacas. "Problemas na válvula mitral são a maior causa do chamado sopro cardíaco, identificado quando se ouve um 'assoprar' na auscultação. Isso pode levar a uma insuficiência cardíaca", esclarece a médica.

Quanto mais cedo for o diagnóstico, maior longevidade e qualidade de vida o pet terá. Nem todas as disfunções cardíacas necessitarão de tratamento imediato, mas sim um monitoramento mais frequente, para acompanhar a evolução do quadro e solicitar exames complementares. "Já quando a insuficiência cardíaca está instalada, medicamentos sob orientação médica deverão ser usados".

